

O ESTANDARTE CHRISTÃO

ORGÃO DA EGREJA PROTESTANTE EPISCOPAL NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Arvorae o estandarte aos povos — Isaías 62:10.

VOL. II.

ASSIGNATURA:
POR ANNO \$3000

PORTO ALEGRE, DEZEMBRO DE 1894

PUBLICAÇÃO:
UMA VEZ NO FIM DE
CADA MEZ

N. 12.

Expediente

Toda a correspondência deve-se dirigir à caixa do correio n.º 5.
O escriptorio da redacção acha-se no edificio da Escola Americana n.º 387 Rua Voluntarios da Patria.

REDACTORES REVDOS.

J. W. Morris
W. C. Brown
A. V. Cabral

N'esta redacção dão-se todas as informações sobre tratados, e publicações evangelicas. Todas as pessoas que desejarem tomar assignatura d'este jornal dar-se-hão ao encómmodo de nos remetter seu endereço que serão immediatamente attendidas.

Os pagamentos poderão ser feitos pelo correio.

Relação das Igrejas

A Capella da Trindade

Rua dos Voluntarios da Patria N. 386
PORTO ALEGRE

Pastor: Rev. James W. Morris.

Junta Parochial:

Gervasio M. de Moraes Sarmiento, Theosouireiro e 2.º Guardião; Carlos Hardegger, Registrador; Bruno M. Mareco, 1.º Guardião; João Leirias, Gabriel dos Santos.

A Capella do Bom Pastor

Rua Riachuelo Nr. 126
PORTO ALEGRE

Pastor: Rev. W. C. Brown.
Diacono: Rev. A. V. Cabral.
Theosouireiro: Antonio P. da Silva.

A Capella do Calvario

RIO DOS SINOS
Pastor: Rev. Boaventura de Souza e Oliveira.

Junta Parochial:

Ernesto P. Bastos, Theosouireiro; André M. Fraga, 1.º Guardião; João Francisco de Souza, 2.º Guardião; Lucas Machado, Registrador; Adorico F. de Souza, Bernardino A. de Souza.

A Capella do Redemptor

Rua Felix da Cunha Nr. 64
PELOTAS

Pastor: Rev. J. G. Meem.
Diacono: Rev. Antonio M. de Fraga.

Junta Parochial:

Manoel G. de Castro, Theosouireiro; Alypio J. dos Santos, 1.º Guardião; Raphael A. dos Santos, 2.º Guardião; Joaquim Fróes, Registrador; Belmiro da Silva.

A Capella do Salvador

Rua 20 de Fevereiro, Esquina Villette
RIO GRANDE

Pastor: Rev. L. L. Kinsolving.
Diacono: Rev. V. Brande.

Junta Parochial:

Rev. V. Brande, Theosouireiro; Thomaz d'Oliveira, 1.º Guardião; Antonio Gazzineo, 2.º Guardião; Rodrigo Lobo, Registrador; Angelo Catalan, Victor Pingret, Jacyntho Santa Anna.

25 de Dezembro

Porém o Anjo lhes disse: Não temais, porque eis aqui vos venho annunciar um grande gozo, e que o será para todo o povo: e que hoje vos nasceu na cidade de David, o Salvador que é o Christo Senhor.

S. Lucas: cap. II, v. 10 a 12.

O bom patriota, o preclaro cidadão, acham-se possuidores de uma justa satisfação,

ao verem que a sua patria tem servido de berço a uma pleiade de illustres e de heróes.

Esse orgulho, ou essa satisfação, nota-se entre todos os povos, em todos os corações, onde se aninha essa bella força moral, a que chamamos patriotismo.

Ao folhearmos as paginas brilhantes do Novo Testamento, e ao depararmos com a narração do grande acontecimento, que hoje é commemorado: — «O Nascimento do Redemptor» podemos então avaliar a justa alegria dos habitantes da cidade de David, vendo que o seu pequeno torrião natal servio de berço ao Rei dos reis, ao Heróe dos heróes, ao Salvador da humanidade.

E esse Rei, superior a todos os terrestres, nasceu n'uma humilde manjedoura!

Deus assim o permittio para servir-nos isso do mais sublime exemplo de humildade.

Jesus Christo durante toda a sua vida gloriosa, conservou essa humildade que trouxera do berço.

E assim completamente isolado da pompa mundana, appareceu o Grande Rei, que veio a este mundo, não para ser o autor d'essas obras mundanas que provocam os applausos da multidão inconsciente, porem para ser o autor d'uma obra monumental, d'uma obra, que jamais será mergulhada nas nevas do esquecimento, porém que durará para sempre.

Jesus Christo veio, para ser o autor da nossa salvação.

A raça humana, achava-se então sob uma feição moral horrivel. O peccado fazia o seu imperio por toda a parte, as leis de Deus eram lançadas ao desprezo e ao esquecimento.

Emfim o povo achava-se sob o jugo de uma verdadeira anarchia moral!

Deus, irado com essas constantes provocações resolveu castigar essa raça que ludibriava do Nome do Omnipotente. Achava-se humanidade n'esta situação quando o Salvador toma sobre si todos esses males praticados por uma raça de peccadores, como diz o propheta Isaías: 53:5 — «Elle foi ferido pelas nossas iniquidades, foi quebrantado pelos nossos crimes: o castigo que nos devia trazer a paz, cahio sobre Elle, e nós fomos sarados pelas suas chagas.»

O nascimento do Salvador foi annunciado por um anjo do Senhor, a uns pastores de Belém, nos seguintes termos: — Não temais: porque eis aqui vos venho annunciar um grande gozo que o será para todo o povo: e é que hoje vos nasceu na cidade de David, o Salvador que é o Christo Senhor.» S. Lucas cap. II v. 10 a 12. E subitamente apparecem com o anjo uma multidão numerosa da milicia celestial, que louvavam a Deus e diziam:

Gloria a Deus no mais alto dos céos e paz na terra aos homens a quem elle quer bem. v. 13 e 14.

O dia de hoje, data commemorativa d'aquelle grande acontecimento deve ser de grande alegria para todos os christãos, Jesus Christo foi o nosso Salvador e nós dotados d'esse caracter peccaminoso recusamos seguil-o e abraçal-o.

Ah! presados leitores pensai! Fazei proposito de emprender um novo theor de vida, segui ao Grande Mestre, erguei o Estandarte de Christo, e não temais: porque — in hoc signo vinces.

Frederico G. Schmidt.

Rio Grande, 1894.

Demora

Queremos pedir desculpa aos nossos favorecedores pela involuntaria demora na expedição da nossa folha. Cremos que essa falta é devida á falta de typographos e ao systema do hoje, amanhã, hoje, amanhã...

A conducta christã

Muitas vezes o christão acha-se em duvida a respeito da maneira em que deve agir-se. Basta dizer que quem estiver fervorosamente disposto a fazer a vontade de Deus orando constantemente, e lendo diligentemente a Biblia, não terá muita difficuldade n'este sentido.

O Novo Testamento nos dá regras geraes para a conducta christã. Toda a lei é amor para Deus e para o homem. Isto inclui tudo. Porém algumas regras podem ser uteis.

1. Não faças cousa alguma a respeito da qual tendes duvida. Deixae cousas duvidosas. «E tudo o que não é segundo a fé, é peccado.»

2. Se houver alguma cousa que tendes desejo de fazer e que podeis fazer sem vos causar damno, mas que causaria grande escandalo a um irmão, por maneira alguma o faças. «Pelo que se a comida serve de escandalo a meu irmão, nunca jamais comerei carne, por não escandalizar a meu irmão.»

3. Não vos colloqueis n'uma posição falsa. «Evitae toda a apparencia do mal.»

4. Não faças cousa alguma, em pensamento, palavra ou obra, na qual não podeis pedir a benção de Deus: «Tudo quanto quer que fizerdes, seja de palavra ou de obra, fazei tudo isso em Nome do Senhor Jesus Christo, dando por elle graças a Deus e Pae.»

A obra do Christo como está representada na Biblia, parece mais propria a um anjo do que ao homem decahido e corrupto: porém, o homem, apezar de ser fraco e caído, tem mais que sufficiencia dos anjos — Sua sufficiencia é de Deus.

O dia de Descanço

Adam Smith diz: «O sabbado, como instituição politica é d'um valor inestimavel, e isto independente da sua auctoridade divina.»

Lord Macauley diz: «Se o domingo não tivesse sido observado como dia de descanso durante os tres ultimos seculos, mas o machado, a enxada e a bigorna tivessem trabalhado todos os dias, não tenho a minima duvida, que seriamos n'este momento um povo mais pobre e menos civilizado do que somos.»

La Presse, jornal francez, escreve: «A Inglaterra deve grande parte da sua energia o caracter de observar religiosamente o domingo. Porque não pode a Franca fazer o mesmo? O sabbado foi feito para todos os homens, e nós necessitamos da sua benção.»

O Dr. D'Aubigny escreve: «Na Grã Bretanha a ordem e a obediencia, a moral e o fallar estão inteiramente ligados com a observancia do domingo.»

Sir Walter Scott escreve: «Dae ao mundo uma metade do domingo, e achareis que a religião não tenha influencia nenhuma na outra metade.»

John Foster diz: «O sabbado é um regulamento de extraordinaria influencia para elevar a qualidade de existencia moral.»

Sir Robert Peel diz: «Nunca conheci um homem que trabalhasse sete dias na semana, sem fallar ou em mente ou em corpo.»

Os passageiros assustados a bordo de um vapor durante um temporal tiveram sua fé na misericordia e no amor de Deus reanimada pela pergunta que uma menina fez a sua mãe.

Observando o temor exhibido por estes grandes, ella de repente perguntou, como se não fosse occasião alguma de receiar: «Mãe, é Deus morto?» Então todos pensaram: porque tinham medo enquanto vivia Deus? e uma grande serenidade repousou nas suas almas onde havia antes tanta inquietação, e revivem a sua confiança no poder e na compaixão d'Aquelle de quem no seu terror esqueceram-se.

O Credo

CAPITULO X.

O Nono Artigo.

A Santa Igreja Catholica; A Communhão dos Santos

I

A Santa Igreja Catholica

1. A Igreja. — No ultimo artigo confessamos a nossa crença no Espirito Santo, cujo officio especial é «nos santificar a nós e a todo o povo escolhido de Deus.» O povo escolhido de Deus, como temos notado, abrange todos os membros da Igreja de Christo por toda a parte do mundo. No presente artigo, portanto, passamos naturalmente a fallar da Igreja, a esphera em que se manifestam as operações do Espirito, e a qual é aqui designada «Santa» e «Catholica.»

2. Significação da Palavra. — A palavra, que temos traduzida «Igreja», é na lingua grega Ecclesia; e quiz dizer originalmente uma assembleia de pessoas chamadas pela voz d'um auctoridade para tratar da legislação, como por exemplo em Athenas. No sentido d'uma assembleia ou congregação é, muitas vezes, applicada no Velho Testamento, á nação israelita, que foi chamada por Deus do mundo restante, para dar testemunho a Unidade d'Elle, para guardar as leis d'Elle, conservar viva a esperanza da redempção, e para exhibir o modelo d'um povo que vivia em rectidão e verdadeira santidade.

3. Fundamento da Igreja. — Quando, pois, nosso Senhor declarou sua intenção de edificar sua Igreja (S. Matt. 16:18; 18:17), usou d'esta palavra Ecclesia, ou Congregação, e no seu ultimo mandado aos seus Apostolos os ordenou que chamassem membros para ella, não somente de uma nação como a dos Judeus, porém do mundo inteiro (S. Matt. 28:19, 20.) A Igreja foi fundada no dia de Pentecoste pela pregação do Apostolo Pedro depois da descida do Espirito Santo, e constou de perto de tres mil pessoas. (Actos 2:41).

4. Extensão da Igreja. — Se bem que pequena no principio como um grão de mostarda com que Christo a tinha comparado (S. Matt. 13:31), a Igreja estendia-se pouco a pouco de Jerusalem a Samaria e Galilea, e d'alli para as extremidades da terra.

Como ia se extendendo, a palavra «Igreja», foi dada as vezes a todo o corpo colectivo de christãos, participantes d'uma esperanza, d'uma fé, e d'um baptismo (Efes. 4:4, 5); as vezes á comunidade de christãos n'uma cidade ou n'um paiz, como em Jerusalem (Actos 8:1), Antiochia (Actos 13:1), Efeso (Actos 20:17, Corintho (1 Cor. 1:2 comp. Apocalypso 2 e 3); as vezes a uma companhia de christãos que se reuniam ou moravam n'uma casa particular, como a de Aquila e Priscilla (Rom. 16:5), a de Nymphas (Col. 4:15), ou a de Philemon (Philemon 2).

5. A Igreja, pois, indicada no Credo dos Apostolos é a Sociedade collectiva, ou congregação dos crentes, a qual Christo chamou do mundo pela pregação dos seus Apostolos, da qual Elle é o Cabeça, tendo-a comprado pelo seu proprio sangue (Actos 20:28); á qual está sempre acrescentando os que se hão de salvar (Actos 2:47); contra a qual, pela virtude de sua promessa, as portas do inferno não prevalecerão (Matt. 16:18): a qual foi, agora é, e sempre será enquanto durarão o sol e a lua.

6. Santa. — A Igreja de Christo é chamada no Credo Santa, não porque todos os membros d'ella são santos, porque n'esta vida mortal a cizania sempre será misturada com o trigo (S. Matt. 13:24-30); mas por duas razões especiaes — primeiro, relativamente ao seu Autor, e segundo, relativamente ao objecto para o qual foi fundada. E' Santa relativamente ao seu Autor, porque foi estabelecida por Christo, é unida a Elle (Efes. 5:29-32), recebe a vida

d'Elle (S. João 15:5), é regida por Elle (Hcb. 2:6), e é o corpo mystico de Christo que é o Santo (S. Marcos 1:24; Actos 3:14).

Outra vez é Santa relativamente ao objecto para o qual foi fundada — como sejam, para vencer o mal, para exhibir um modelo da santidade, para produzir e augmentar esta virtude no mundo (1 Cor. 1:2; Tim. 1:9), e para formar uma congregação de pessoas para que publiquem as grandezas d'Aquella que das trevas os chamou a sua maravilhosa luz (Ped. 2:9).

7. **Catholica.** — No Credo a Igreja é chamada não somente "Santa", mas também "Catholica". Esta palavra, é verdade, não se pode achar nas Escripturas, como, porém, é usada pelos primitivos escriptores christãos, significa "universal", i. e. extendendo-se a todo o genero humano. Esta a Igreja judaica não era. Consta sómente d'uma nação. Os sacrificios d'elle se podiam oferecer n'um só templo, n'um só lugar, Jerusalem. Mas nosso Bemdito Senhor mandou os seus Apostolos que fossem por todo o mundo (S. Mar. 16:15), e aggregassem á sua Igreja de toda a lingua, de todo o povo, de toda a nação (Apocalypse 5:9; comp. Actos 10:34,35). Em todos os lugares, portanto, em que se acha «uma congregação dos fieis, na qual é pregada a pura Palavra de Deus, e são devidamente administrados os sacramentos conforme a instituição de Christo», ali ha um ramo da Igreja Catholica ou Universal, da qual Elle é cabeça e a qual não quiz que fosse limitada a um só povo, ou a uma só nação, porem disseminada entre todas as nações, extendida a todos os lugares, e propagada a todos os seculos.

8. **A Igreja Militante.** — Segue-se necessariamente que, tanto que durar a nossa vida mortal, a santidade da Igreja ainda não está plena e perfeitamente acabada. A Sociedade de Christãos, espalhados pelo mundo, constitue uma Igreja, cuja missão é sempre estar armada contra o peccado e a iniquidade. Mas ao derradeiro dia tornar-se-ha a Igreja triumphante, e Christo, que comprou-a por seu proprio sangue, apresentará-a ha si mesma Igreja Gloriosa, sem macula nem ruga, nem outro algum defeito, mas santa e immaculada. (Efes. 5:25—27.)

(Continúa.)

Regras proprias para matar a Igreja

1. Não assistir no culto de manhã; o serviço é comprido e o sermão demasiado secco.
2. Fique em casa todos os domingos em que ha chuva, ou muito calor ou frio.
3. Nunca digaes ao pastor que os seus esforços estão sendo apreciados.
4. Tomeis uma classe na Escola Dominical, e sede ausentes cada tres domingos em cinco, e tardios nos outros dois.
5. Nunca estejais presentes em reunião da igreja, se fôr possível assistir em outra parte.
6. Se estrangeiros entrarem no culto, nunca lhes offereçaes livros de oração ou de hymnos.
7. Nunca falleis com uma pessoa sem que estejais devidamente apresentados a ella.
8. Vinde sempre á igreja sem livros de hymnos e de oração; é inconveniente carregal-os na rua, e aos guardiães da igreja pertence o serviço de distribuir livros.
9. Na igreja tende envidado de tomar nenhuma parte no serviço; pertence isto ao ministro e ao coro.
10. Se estiverdes doentes nunca deixeis o pastor sahelo até que estejais quasi bom. Ao mesmo tempo não percaes oportunidade de dizer que o vosso ministro não é bom pastor; que nunca saiba das afflicções do seu povo; que não vos tenha visitado por muitas semanas, e todo este tempo haveis estado muito tristes.
11. Se fôr ruim o tempo, logo diminui ou até retireis vossa contribuição á Igreja; porque depois de comprados cigarros, fitas, joias, etc., provavelmente não haveis de ter sufficiente para dar os passeios do costume.
12. Sempre fallae mal do sermão, e dizei que a igreja é tão mal edificada que é quasi insupportavel.

Segui estas regras, e a igreja morrerá em menos de seis mezes.

A KERMESSE

Do *Artista*, conceituado jornal publicado em Rio Grande extrahimos com a devida venia a descripção seguinte da *Kermesse*, que no mez passado foi levada a effeito pelos membros de nossa Igreja n'aquella cidade; primeiramente, porem, queremos apresentar nossos sinceros agradecimentos a todas as pessoas que tão valiosos concursos prestaram para o bom exito d'uma festa, «difficil de ser excedida em arte e gosto».

«A sociedade *Instrução e Recreio*, que gentilmente cedeu seus salões, foi o local preferido para a edificação das tendas que constituem a *Kermesse*.

Fizemos, hontem a nossa vizita e folga-mos em apresentar as nossas impressões. Logo ao lado direito de quem entra, achase installada a *Fonte da Limonada*, pittorescamente arranjada entre pedregulhos e flores silvestres.

Paga-se a 300 rs. o copo, e o trabalho de fornecimento achase a cargo de miss Robinson, graciosamente phantasiada como o estão todas as meninas solteiras em serviço nas tendas.

Em frente á porta d'entrada levanta-se a *Flower Stall* (Tenda das Flores) a cargo de Mrs. Hallawell, auxiliada por Misses Virginia Cardoso de Mattos e Augusta Bathigen.

Segue-se á esquerda a *Art-Stall* (Tenda das Artes), presidida por Miss Wilmot e ajudada por Mrs. Wileman e Misses Adelaide Kriseke e Sarita Magalhães.

No angulo da parede, ao norte, abre-se a *Childrens Stall* (Tenda das Crenças), sob a presidencia de Mrs. Patterson, com o auxilio de Mrs. Frank Berg e Misses Olga Retherg e Boyd.

Opposta a estes tres departamentos, estende-se em bancadas a *Tenda de Phantasia*, sob o cuidado de Mrs. Alice Kinsolving, Adelaide Torres Brande, Columbia Bento d'Oliveira, Rachel Fortes Lage e Maria José Maia.

Como indica o titulo de cada uma das tendas, vê-se ahi uma multidão de objectos de arte, phantasia e utilidade.

Na *Tenda das Crenças*, além de um grande numero de brinquedos, nota-se a profusão de vestes infantis, desde a piuga e o sapatinho até o mais rico enxoval.

N'um grande tunnel ao lado, para gaudio das crenças, achase escondida em serragem, uma grande quantidade de bonnetes, tirados ao acaso, sem feculidade de escolha e com surpresa da sorte.

Elegantissima é tambem a *Tenda das Flores* aonde as mais variagadas plantas, n'uma distribuição harmonica, podem ser obtidas a preços reduzidos.

Impondo-se pela nota artistica e caprichosa, salienta-se a *Tenda das Artes*, aonde ha a admirar muita cousa de gosto e de primor de trabalho. Seduzio-nos com especialidade as pinturas a oleo do miss Wilmos e as mimosas aquarellas na cavidade das conchas da Mangueira, pintada por Mrs. Kinsolving.

Ao lado dos grandes almofadões de seda e outros objectos de primor, vimos um convite aos philatelistas, deparando-se-nos dezenas de folhas a 1.000 rs. com sellos estrangeiros!

Nem sequer a arte philatelica foi esquecida, e quem estas linhas escreve, victima da mania, não resistio ao prazer de adorar o seu album com sellos vendido na *Kermesse*.

Em todas estas tendas são fixos os preços, com excepção da *Tenda de Phantasia*, onde ás 7 1/2 da tarde se realiza um leilão de objectos expostos, como perfumarias, porta-toalhas, lenços, adornos de *toilette*, etc.

Por ultimo ao sahirmos do salão principal, em direcção ao jardim, topamos com a *Albion Stall*, magnifico restaurant, enfeitado de folhagem e bandeiras.

Este compartimento está sob a direcção da consuleza de Inglaterra, Mrs. Walter Risleigh Hearn, tendo como auxiliar Miss Sophia Retherg e grupo numeroso de famulos.

Sobre o balcão ostenta-se immensa confusão de doces, cakes e puddins, tendo no centro em evidencia o classico *wedding cake* (puddim de noivado).

Pelas prateleiras, ao fundo, ergueram-se fileiras de garrafas, contendo desde a modesta carneja até o mais fino *Bourgeois* e *Chiquet*.

Na sala contigua, ainda sob a mesma dependencia, acham-se collocadas cinco mesas, onde é servido o chá das 5 horas (*Five o'clock tea*) e magnifico jantar, obediente a um cardápio (*menu*) dos mais appetitosos

e ao qual não são estranhas as *mayonnaises*, *patés de fete-gras*, *perú*, etc.

Ainda no jardim, em pequeninas mesas, é servida toda a especie de bebidas aos calorentes e aos fumadores, pois convem no tempo que nos salões não é permitido o abuso do tabaco.

No *Albion-Stall* são todos os preços fixos e sobretudo muito modicos, proporcionando-nos ensejo de apreciarmos as cosinhas ingleza e franceza no que ellas tem de mais selecto e delicado.

A ornamentação da sala das refeições é muito pittoresca, havendo um habil pincel simulado pelas paredes varias formas de vasos d'onde se destacam arbustos variados.

Falta-nos ainda fazer referencias ao palco que no salão principal foi levantado, destinado á exposição de quadros vivos e á representação dos *minstrels*.

Esta festa recebeu o valiosissimo concurso de Mrs. Magalhães, que empolgou os applausos calorosos de quantos tiveram a felicidade de ouvir a sua voz invejavel de soprano.

Eis as notas colhidas na primeira visita aos salões da *Kermesse*.

E a demais, o fim a que se destina o dinheiro apurado é nobilissimo: — trata-se da construcção de mais um templo n'esta cidade e nós convidamos a população do Rio Grande a que concorra para espalhar entre nós o culto que a Deus é devido.

A *Kermesse* durava tres dias, e emquanto não temos ouvido a quantia apurada, cremos que excederá cinco contos de réis.

Por este esplendido resultado felicitamos aos nossos irmãos de Rio Grande.

Não lucteis

Era uma formosa tarde no mez de Julho. Uma tarde esplendida para tomar um banho no rio. Assim pensavam Joãozinho, Ricardo e mais alguns rapasitos seus companheiros; rindo, conversando, assobiando alegremente como as calhandras por cima de suas cabeças dirigiram-se ao banho.

Quizera descrever-vos o quadro — o ri-beiro claro, scintillante, azul, perto de uma bonita aldeia, e de cada lado o magnifico panorama de serros revestidos dos arvore-dos verdejantes do estio.

Mas... o que é isto que ouvimos subitamente destacando-se da musica do rio e o canto das calhandras?

Gritos de soccorro! Não ha duvida!

«Soccorro! soccorro!» brada o Joãozinho, «soccorro, estou afundando!»

E assim parecia realmente

Elle luctava convulsivamente na agua traçoira de quatorze pés de profundes.

Ricardo que era um perfeito nadador foi immediatamente para junto d'elle.

«Não luctes, João!» disse pegando n'elle, «deixe-me segurar-te! Não te posso salvar se luctares assim!»

João, porém, luctava cada vez mais.

«Não luctes!» gritava Ricardo; «fica quieto, ao contrario irás para o fundo. Não luctes! não luctes!»

Era tudo embalde. Que scena! Ricardo viu-se obrigado, máo grado seu, a largar-o; foi peior então, Joãozinho continuou a luctar furiosamente. Dentro em breve, porém, as forças começaram a faltar-lhe, e finalmente elle ficou tão abatido cessou de luctar. Foi então a oportunidade de Ricardo. Com o seu braço forte cingiu o seu amigo e levou-o sem sentidos para a terra.

Emquanto escrevo isto, uma semana depois de dar-se o caso, Joãozinho está preso na cama ainda muito doente, tudo devido á sua teimosia em querer salvar-se a si.

Penso que d'aquí podemos aprender uma lição.

Quantos e quantos meninos para salvar as almas em vez de permittirem simplesmente que o Senhor Jesus o faça emquanto que elles descansam serenamente em seu seio! Algum de vós será d'este numero?

«Não lucteis! Descançai!»

Descançai, que Jesus salvar-vos-ha. Oh, que doceira n'este repouso! Que vós todos o possaes conhecer, caros meninos. Cantai alegremente todos os dias até chegardes ao rio, e que os braços fortes d'Elle vos levarem carinhosamente para o céu — «Repousamos em Ti».

Nada mais precisamos; render-lhe-emos louvores eternos por isto.

28—12—94.

David Livingstone

David Livingstone o afamado missionario e explorador na Africa Central, viajava milhares de leguas, e morava por muitos annos entre os selvagens do continente africano. Seu desejo ardente foi abrir aquella terra infeliz ao evangelho e ás influencias da civilisação.

Suas longas viagens foram feitas a pé, sem outra arma offensiva ou defensiva, senão a espada do Espirito, a Palavra de Deus. Outros exploradores tem atravessado o continente, mas sempre com o auxilio da espada e fogo; Livingstone venceu todas as difficuldades, e ganhou todos os corações pela influencia do amor christão. Ha muitas tribus pagãs na Africa, que se lembre com reverencia e admiração este homem mysterioso, que vein a elles aparentemente sem outro fim senão fallar-lhes do Supremo Deus.

Livingstone morreu no centro da Africa. Não tinha com elle europeu algum. Havia dois africanos, Susi e Chuma, seus fieis companheiros em todas as fadigosas jornadas. Estes dois, com os outros negros da companhia, trataram-no durante a sua ultima e prolongada doença. Na noite da sua morte, Livingstone chamou a Susi, pedindo que entrasse a pequena choupana onde elle jazia moribundo. Depois de render alguns serviços ao mestre bem amado, Susi retirou-se, em obediencia ás ordens de Livingstone. As quatro horas da manhã do dia seguinte (mez 1, 1873) — Susi, chamava, e quatro outros fieis serventes, entraram na choupana. A vela estava ainda accesa.

O grande homem estava de joelhos, seu corpo extendido sobre o leito, e a sua cabeça encostada sobre as mãos. Elles pararam reverentemente, esperando que terminasse suas devoções; porem o grande mestre não fez nenhum movimento. Afinal, um d'elles chamado Mathews, aproximou-se lentamente, e poz a mão sobre a sua face. O frio da morte estava ali. O grande pae dos miseraveis filhos da Africa era morto; elles se sentiram orphãos.

Foi situação calculada para encher com perplexidade e duvida. Elles acharam-se cercados de selvagens supersticiosos e hostis, aos quaes o corpo d'um morto foi objecto de medo. A patria do grande mestre distava 1.500 leguas; até a beira do mar a viagem era de 400 leguas. Porem, era necessario que o corpo e todos os escriptos, instrumentos, etc., do reverenciado mestre, fossem levados até Zanzibori. Porem, o corpo devia ser preservado de corrupção durante esta viagem; e depois, devia ser levado nos hombros dos homens; porque não havia carretas nem caminhos. Não obstante tudo isto, estes simples filhos da Africa pagã, resolveram entregar os restos mortaes de Livingstone nas mãos dos seus patricios.

Descejam escrever a morte do seu mestre — porem em vão. Com a permissão do chefe do lugar, elles embalsamaram o corpo. Terna e tristemente, abriram o peito, tiraram o coração e a viscera, as quaes com uma justiça pathetica e poetica enterraram no solo da Africa. Foi justo que o coração o qual por 33 annos pulsou para o bem da Africa, fosse enterrado no seio d'elle.

E assim, Jacob Wainwright, um rapaz leu o simples serviço de enterro, o em baixo d'uma arvore em Ilala foi depositado o coração do grande missionario africano. Depois, elles prepararam o corpo, usando sal e o expando ao sol, até que foi reduzido á condição d'uma mumia. E assim embalhado em pannos e coberto de casca de arvores, foi carregado por dois homens.

Venceram mil difficuldades, viajaram quasi mil leguas, gastaram 9 mezes no caminho, e finalmente depositaram aos pés do consul inglez, em Zanzibari tudo o que restava do maior heróe das missões modernas. Que exemplo de fidelidade, e amor! Que tocante evidencia do poder que ha no evangelho em fazer heróes d'entre os degenerados dos homens! A historia do mundo não apresenta uma quadra mais digna de nossa admiração, que o pequeno bando dos humildes africanos carregando o corpo do seu amigo e mestre.

Quando chegou a Inglaterra o atauda do Livingstone, ninguém punha em duvida que estas cinzas preciosas deviam ser depositadas com os sabios e os grandes do paiz. Westminster Abbey aonde jazem os mais nobres e os mais distinctos dos filhos da Inglaterra de todos os seculos, havia de receber os restos do dedicado servo de Deus.

No dia 18 de Abril de 1894, na presen-

ça dos príncipes, os nobres, os distintos da nação britânica, realizou-se a solemne encomendação, mas antes de toda aquella companhia illustrada, o lugar de honra foi concedido a Susi, Chuma e seus companheiros, por cuja fidelidade foi preservado não sómente o corpo, mas todos os papéis e toda a propriedade do explorador missionario.

E assim foi justo. Nenhuma procissão triumphal do maior conquistador do mundo, jamais igualou em sublimidade aquella marcha solitaria pelas florestas da Africa. A grandeza e impressão da scena funeral no meio dos arcos e columnas da afamada abbadie ingleza, perde sua brilhantez quando está comparada com aquella outra e mais simples scena perto de Ilala, quando, na grande cathedra da natureza, cujas columnas e arcos são as arvores, cujo coro vestido são os passarinhos cantadores, cujo órgão é o vento — o tapete de verde relva foi levantado e mãos escuras depositaram em paz o coração de Livingstone.

A Mãe

Quem pôde medir a influencia de uma mãe sobre a mente nova e immortal de uma criança! Seu olhar, suas acções e seus sorrisos gravam impressões sobre a sua mente que permanecem para sempre.

E' ella quem forma seu caracter, sua carreira na vida, seu bem estar actual, eterno. Os filhos podem alcançar as glorias e felicidades do céu ou descer ás ruínas da eternidade perdida, segundo a vontade da mãe em educar os para Deus ou deixá-los crescer em peccados e vícios.

A mãe está guardando a entrada da vida de seus filhos, e é ella quem dirige seus primeiros passos. Seus deveres conduzem á fonte da humanidade e d'esse lugar correm correntes d'agua doce ou amarga, pura ou venenosa, segundo a direcção que a mãe dá á mente de seus filhos, para o unico Salvador, e ora com elles e por elles.

A criança é o jardim moral da mãe, o qual ella cultiva com fé e oração e prepara para ser transplantado, quando maduro, ao paraíso e jardim de Deus.

A influencia da mãe é muitas vezes maior que a do pai. A posição d'ella é mais responsavel, visto que ella grava linhas mais profundas na mente da criança.

A mãe está collocada á testa da raça. Pelo toque delicado dos seus dedos ella dá o primeiro impulso áquellas bolas de neve sobre a montanha que, uma vez em movimento, procedem na sua carreira com força e velocidade sempre crescente até a final. Ou, usando uma outra figura, elles elevam aquelles balões que, segundo a direcção dada, se levantam para brilhar como estrellas no firmamento, ou descem e se perdem eternamente na escuridão das trevas.

Todas as fontes mais importantes da sociedade estão guardadas pela mão fragil da mãe; toda a harmonia do systema social espera o seu impulso.

Quão puro, pois, e tenro deve ser o coração de uma mãe!

Quão cuidadosa nos seus olhares, nos seus sorrisos, na sua conducta, em todas as suas acções, que tão indeleveis linhas imprimem e tão eternas influencias exercem sobre a mente da creatura!

Quão humilde, quão crente, quão perto de Deus deve uma mãe viver, para que a luz de sua presença, enchendo o coração d'ella, possa irradiar influencias divinas sobre a mente immortal das que Deus lhe confiou para educar e preparar para Elle.

«Levantam-se seus filhos, prezam-a por bemaventurada; como também seu marido que a louva... A mulher que teme ao Senhor, essa será louvada». (Prov. 31:30).

Nov. 1894.

(As Boas Novas)

S. L. G.

Aos moços

Moço, continua pobre, disse Heinzemann, enquanto outros enriquecem por meio da fraude e da deslealdade: não tenhas emprego nem influencia enquanto elles forem por subir; supporta as amarguras das esperanças frustradas enquanto elles alcançam tudo quanto desejam por meio da bajulação; renuncia ao honroso aperto de mão que elles pedem de rastos; cerca-te só com a virtude e procura um amigo verdadeiro como o pão quotidiano; e si chegares a envelhecer sem que a tua honra haja perdido a pureza, agradece a Deus e morre.

A religião um serviço para a vida

Quão falsa e limitada é aquella idéa da religião que a considera essencial só para a conclusão da vida, ou como um bilhete que permite o individuo passar sem perigo entre a porta da morte, mas não tem uso especial até que chegasse aquella hora suprema. Pois bem, sendo isto assim, é necessario procurar bilhetes a tempo. A officina não está sempre aberta.

Nós somos ditos na Biblia que muitos procuraram entrar e não poderão.

O tempo de fechar a porta chegará, e aquella alma é muito atrevida que confia alcançar a salvação a qualquer hora.

Buscae o Senhor enquanto se pôde achar.

Se a religião é sómente a salvação para o fim da vida, em vista de todas as incertezas e contingencias da vida, deveis procurar aquella salvação primeiro de tudo.

Uma apolice de seguro só avalia depois da morte, mas não se pode arranjar-a durante a ultima doença.

Um testamento não tem força enquanto o testador vive, porém só na vida é que se pode fazê-lo.

Ha um conforto no pensamento que tudo está preparado para o futuro: a vida é mais alegre quando livre da escravidão do temor da morte. Mas além d'isto, a religião é de muito valor na vida mesma. E' a condição natural da alma, e suas vantagens são immediatas. Todas as cousas são vossas se Christo é vosso Christo.

E' somente quando viver em Christo que morrer é lucro.

Ha poucos que realmente se convertem no leito da morte.

O unico modo de «morrer da morte dos justos é viver a vida d'elles.

Não haverá futuro para nossas energias mentaes, moraes, e espirituas? Serão estas actividades intensas de nossa natureza limitadas a esta esphera terrenal? Não tem ellas um destino maior? Não somos aconselhados a thesaurizar thesouros no céu, e a Biblia nos diz que as obras dos mortos que morrem no Senhor os seguem. O thesouro e o serviço de Deus em nossas vidas, e as obras são os sacrificios de nossos corpos a Elle.

A diferença entre sermos salvos cedo e tarde, é a diferença entre um navio que entra no porto com velas cheias e bandeiras soltas e a carga segura, e um outro, quebrado, desmantelado e vazio que é puxado dentro por um reboque. Assim a alma pode entrar no porto celestial salva «como por intervenção do fogo», ou com «uma entrada larga».

Um menino pequenino os conduzirá

Em um dos logares na praia mais frequentados por viajantes, ha uma capella lindissima que sempre fica cheia de gente no verão, e torna-se um centro de influencias. Vou dizer-lhe a origem d'ella:

Ha alguns annos, uma senhora estava passeando n'este logar com o seu filhinho no domingo. Quando voltavam para o hotel onde eram pensionistas, o menino disse a ella: «Mãe, temos visto muitas casas em nosso passeio, mas onde está a igreja? Não havia nenhuma igreja, nenhuma casa ao Senhor.

Os hotéis, e os pensões edificavam-se rapidamente, porque o logar tornara-se celebre pela sua belleza, mas ainda não tinha um logar proprio para os cultos publicos. De vez em quando um serviço divino tinha lugar na sala de um hotel, mas era chegado o tempo para ter um edificio consagrado ao Senhor. A pergunta do menino fez com que a sua mãe pensasse: «Porque não posso eu ter o privilegio de edificar uma capella aqui? E' muito necessario, e tenho os meios. Ha de ser feita».

Não muito tempo depois d'aquelle passeio, ella fallou com o bispo a respeito da sua intenção, e pediu-lhe permissão para a executar. Este consentiu com alegria, e hoje aquella capella nos dá uma illustração do modo em que Deus as vezes usa as crianças para conduzir os que são mais velhos no caminho do bem.

Que te pode fazer aquelle que te deshonra com palavras ou injurias? Mais damno faz a si mesmo que a ti; e, seja elle quem for, não poderá fugir ao juizo de Deus.

Uma historia do Japão

Uma assembléa de moças christãs em Japão estavam discutindo «O modo de glorificar a Christo por nossas vidas»:

Uma d'ellas disse: «Parece-me assim — Uma primavera, minha mãe obteve algumas sementes, pequenas, feias, e pretas, e as plantou: ellas cresceram, e afinal brotaram em flores bonitas, e vendo as flores, exclamou: «O que lindas são aquellas flores! Eu as desejo também; não pode me dar aquella semente?» Ora, se esta visinha tivesse visto só a semente, ella nunca queria possuil-a; foi porque viu a flor bonita que desejava a semente.

E' assim mesmo com o Christianismo; quando nós fallamos a nossas amigas das verdades da Biblia, ellas não são interessadas, mas dizem: «Não queremos ouvir d'estas cousas. nossas historias são mais lindas.» Porém, se virem que estas mesmas verdades produzem em nossas vidas boas acções e palavras bondosas, então dirão: Que boas são estas vidas! Que fazem a diferença entre ellas e outras vidas?

Quando ouvirem que provem do ensino de Jesus Christo, ellas exclamarão: «Nós queremos tel-o também.»

E assim por nossas vidas mais do que por nossas linguas, podemos pregar a Christo a nossas amigas que ainda não são crentes.»

Elle não queria bastante

Um menino estava ralhando com um companheiro ao fim das férias porque não tinha feito uma certa tarefa. «Prometteste a tua mãe», disse este joven mentor, «que estudarias a sua arithmetica ao menos quinze minutos por dia, e não estudaste dez minutos durante todo o verão; tinhas muito tempo. Porque não estudaste?» O outro parecia muito sentido, e afinal respondeu n'uma voz lastimosa: «Eu não tinha tanto tempo como tu pensas. Tinha vontade de fazer progresso em arithmetica.» «Tu tinhas vontade», disse com desdém o mentor. «Sim, eu tinha.» «Mas foi a mesma cousa como se não tivesse vontade, porque não tinhas bastante.»

Havia muita philosophia n'aquella expressão. O que desejamos muito fazer, faremos. Platão diz: «Ninguém é máo voluntariamente.»

Todos nós queremos ser bons, mas não o queremos bastante. Quasi todos os moços desejam uma boa educação e alguns tem tanta vontade, que custe o que custar, elles vão obtê-la. Outros não tem bastante vontade para fazer sacrificios em busca d'ella.

Quasi todos os paes querem que seus filhos sejam bons, porém ha poucos que tenham este desejo com força sufficiente para trabalhar incessantemente para conseguillo e fazer as suas proprias vidas um exemplo que suas crianças podem seguir.

Muitos de nós desejamos ter a religião pura e immaculada, mas não a queremos sufficientemente para orar e esforçar-nos a obtê-la. Quando a desejamos bastante, Deus não a dará.

Que felizes seremos se pudermos crear em nossos filhos aquella sede de todas as cousas altas e nobres que os fará promptos a trabalhar durante toda a vida para satisfazer-a!

Pediram a um artista em Londres para produzir um quadro de uma igreja degenerada. Elle pintou uma igreja magnifica e moderna com janellas decoradas e bancos colchoados e um grande órgão. Porém uma teia cobria a abertura na caixa de contribuições que estava a porta.

Um epitaphio

O que nós demos, temos.
O que gastamos, tinhamos.
O que deixamos, perdemos.

«Não me importei onde, ou como morei, ou quantas fadigas soffri, se eu pudesse sómente ganhar almas para Christo. Dormindo, sonhei d'estas cousas, e quando me acordei, a primeira cousa em que pensei foi este trabalho.»

Assim testificou David Brainerd, missionario aos Indios, acerca de sua obra bem-aventurada entre elles.

A igreja em que o sr. Gladstone assiste

Na igreja parochial de Hawarden, o sr. Gladstone, o ex-primeiro ministro da Inglaterra, está acostumado a ler as lições biblicas de dia. Os livros de oração e de hymnos que se acham em todos os assentos são de encadernação simples, feitos para uso e não para luxo.

Tudo nos arranjos da igreja tem o ar de seriedade, um typo d'uma verdadeira casa de oração. Acham-se claramente impressas e penduradas na entrada as seguintes suggestões aos assistentes nos serviços divinos.

Em caminho para a igreja. — Lembra-vos que ideis para a casa do Senhor; sede gratos, sede silenciosos; fallae pouco, e seja este pouco bom. Não falles das culpas alheias, pense nas vossas, das quaes ideis a pedir perdão. Nunca sejas tardes.

Ao chegar á igreja. — Nunca demoreis fora na porta; entrae logo. O tempo que podeis passar ali dentro, deve ser preciosissimo.

Dentro da igreja. — Ajoelhae-vos, e orae. Sede humildes. Passae o tempo ante o serviço em santo pensar e oração. Lembra-vos da augusta presença na qual vos achaeis. Não vireis para ver os que entram, nem por outro motivo qualquer. Não vos importe o que fazem os outros; pense em vós mesmos. Fixae firmemente vossa attenção no culto. Não percaes nem uma palavra. Isto não se faz sem usar todos os vossos esforços. Não tendes tempo a gastar com pensamentos vãos.

O espirito benedito vos dará força, se fordes perseverantes.

Ao terminar o serviço. — Ficae ajoelhados e por algum tempo orae. Sede serios, e não falles com pessoa alguma, até que estiverdes fora da igreja. A igreja é casa de Deus, mesmo depois de terminarem as orações. Sede pensativos e quietos.

Ao voltar em casa. — Cuidae do vosso fallar, senão o mundo logo tomará posse de vosso coração.

Pense no logar aonde fostes e nos actos em que tomastes parte. Resolvei a viver uma vida melhor.

O sorriso de Deus

Reune-se todos os domingos em casa de um de meus amigos uma pequena classe de crianças, para ouvir fallar do amor de Deus e para aprender a seguir os seus preceitos e a ajudarem-se uns aos outros conforme Elle nos manda.

Em um domingo pedira-se-lhes que pensassem no sorriso de Deus — o seu sorriso de carinhosa approvação quando um de seus pequenos pratica um acto de bondade ou de abnegação pura; ou quando supportam com resignação alguma dor ou injustiça; ou quando procuram viver como vivem seu Filho Jesus Christo sobre a terra.

«Não podeis ver o sorriso de Deus», disse o meu amigo, «mas certamente o podeis sentir em vossos corações, e isto vos trará muita ventura. Podeis imaginar o sorriso de Deus?»

Uma menininha disse que devia ser como o céu sem nuvens.

«Eu creio», disse um rapasito, «que deve ser bello como o canto da calhandra».

Outro, contemplando um prado que se estendia diante da janella junto á qual estavam sentados, disse:

«Seria como aquelle campo em um dia de verão com o sol sempre a brilhar sobre elle».

Uma menininha, porém, chegou-se timidamente para o lado de meu amigo e collocando a sua mão sobre a d'elle disse:

«Eu penso que o sorriso de Deus deve ser aquella impressão santa e bemaventurada que sentimos no peito quando alguém é perdoado».

Creio que a resposta d'esta menina foi a melhor de todas.

Quando Jesus está presente tudo é bom e nada parece difficilissimo; mas quando Jesus retira tudo enfada e cansa.

Estada o modo de mortificar tuas paixões; isto te será mais util que o conhecimento das questões mais difficilissimas.

O pombo correio

«Está aqui, Sr. Sousa», disse Anninha levando um cesto ao dono da casa onde ella estava parando.

«O que é, meu bem?» perguntou o Sr. Sousa, admirado.

«O meu pombo correio. Eu disse a Edith que o traria comigo, e que o senhor soltaria-o para voltar para casa.

O papai prometteu esperal-a, elle sabe quando deve chegar lá.

«Ah! lembro-me que Edith fallou-me d'isso. Vamos, então, soltar o pobresinho, e elle sahiu seguido de sua filha com a amiguinha.

Era uma ave formosa, de olhos vivos e plumagem lustrosa. Parecia quasi uma crueldade tel-o trazido para tão longe fechado em um cesto — e estava com fome tambem, pois que não lhe haviam dado de comer para que tivesse mais saudades de casa.

Pegando-o brandamente na mão o Sr. Sousa disse:

«Agora vejiam! vou soltar-o.» Ellas olharam attentamente, o o pombo fez menção de partir, depois começou a andar a roda formando circulos e tornou a partir; depois outra vez poz-se a andar em circulos maiores e então se tivesse finalmente acerto a direcção partiu em linha recta e perdeu-se de vista.

No dia seguinte veio uma carta dizendo que o pombo chegára são e salvo, como o esperára o pai de Anninha, e quando ella leu a carta á mesa do almoço o Sr. Sousa disse:

Que esplendida lição para vós jovens! Reflecti! o céu é nossa casa e Deus o nosso Pai mandou-nos ao mundo e quer que voltemos para junto d'Elle, porém, nós (como o pombo) se não tivérmos fome, ficaremos satisfeitos aqui. «Bemaventurados os que têm fome e sede de justiça» (Mat. V. 6.) E quando tivérmos fome do «Pão da Vida» que é Jesus (João VI. 48.), tomaremos a direcção certa, mas depende da partida. Oh, como foi importante isso para o pombo!

Se elle tivera partido precipitadamente poderia ter perdido o caminho, e nós tambem precisamos ter certeza, e seguindo aqui a rotina de nossos deveres podemos encontrar o caminho certo.

«Eu sou o Caminho e a Verdade e a Vida» (João XIV. 6), e assim como o pombo olhou bem para a frente e seguiu, «Cuidade nas cousas que são lá de cima». (Col. III. 2), e em tudo que fizerdes e que disserdes procurai sempre a moradia junto a Deus no céu, o que quer dizer que deveis viver como aquelles que são da formosa mansão lá em cima.»

As meninas nunca esqueceram a lição que o pombo lhes dera e quando Anninha voltou para casa e viu a ave ella contou aos irmãos o que dissera o Sr. Sousa.

E' uma historia muito pequenina para vós, caros amiguinhos, porém, qualquer que seja a nossa idade, é uma lição sublime para todos nós.

O céu é nossa moradia, Deus nos ama e anela por ver-nos partir pelo caminho que dá para lá, e está observando-nos, e sabe quanto tempo levaremos para lá chegar. Tudo depende da partida.

Pegamos a Jesus que nos tome pela mão, pois que Elle é o caminho e sabe a direcção certa.

Uma conta

O Roberto é muito devoto, nunca perde os serviços da igreja, dos sermões evangelicos, e da companhia dos irmãos. Sendo moço solteiro e bem arranjado no mundo, passa uma vida descansada e sem perturbação material. Sempre contribue á igreja, e o faz não só como dever senão como prazer e privilegio.

Um dia, o ministro prega sobre as dificuldades da igreja — a falta de recursos, — o evangelho não se estende no campo domestico e não se propaga nas terras pagãs por serem tão inadequadas as contribuições dos christãos.

O Roberto sente-se triste porque os outros crentes não fazem seus deveres neste respeito. Elle não acha-se tocado porque elle sempre dá liberalmente. Elle de certo é sem culpa, assim pensa o Roberto consigo.

De repente fica meio chocado. Diz o pregador, «vós cuidaes bem das vossas contas com os homens — o que de sua conta com Deus?

Calculaes exactamente as suas despesas

mensaes, porém quem entre vós reconhece que deve satisfazer a conta com Deus com a mesma regularidade como as do armazem, do alfaiate ou do padreiro? Não tendes vós quasi sempre a idea de gastar tudo quanto desejais, e se restar alguma coisa, dar a Deus? Quem é que faz contas certas com Deus e a sua causa? Os antigos judeus deram uma decima parte de seu rendimento a Deus, consideraram isto uma obrigação acima de todas as outras. A maior parte dos crentes fazem as suas contribuições não com calculo mas como se fosse fortuitamente. Não tem regra alguma.»

O Roberto pensa consigo — Eu dou é verdade, mas nunca tenho regra n'isto e nunca ajustei bem esta conta com igreja. Vou fazer isto.»

Chegando em casa examina suas despesas. Eis a conta:

Despesas do hotel, casa, etc....	200\$000
Roupa no alfaiate.....	135\$000
Passaios e varias cousas.....	20\$000
Livros e jornaes.....	10\$580
Presentes aos amigos.....	22\$600
Na bolsa ainda.....	5\$320
Total.....	393\$500

Agora o dinheiro recebido por elle este mez foi 400\$000, por conseguinte tirando de 400\$000 os 393\$500, ficaram 6\$500, que durante o mez tem elle contribuido á igreja.

Gastou 393\$500 por si mesmo, e deu sómente 6\$500 á causa de Deus. Foi uma lição ao Roberto. Seja a mesma a nós todos.

Noticiario

Acha-se ja ha alguns dias em Porto Alegre o rev. Vicente Brande, diacono de nossa Igreja em Rio Grande.

Este nosso amado irmão pregou, por diversas vezes, eloquentes sermões na capella da Trindade e tencionava tambem pregar na capella do Bom Pastor.

Nosso irmão é acompanhado em sua viagem por sua Exm. esposa D. Adelaide.

As nossas capellas, em Porto Alegre estiveram adornadas com gosto durante os festejos do Natal, havendo na capella do Bom Pastor, culto em inglez, pela manhã, pregando o sermão o Rev. W. C. Brown.

A' noite houve o culto em portuguez, occupando o pulpito o nosso diacono A. V. Cabral que dissertou sobre o texto: *Passamos até Belém e vejamos que é isto que succedeu e o que o Senhor nos mostrou*, (em S. Lucas 2:15).

Os Revs. W. C. Brown, J. W. Morris e os srs. Ernesto Bastos e Gervasio M. de Moraes Sarmento, membros da comissão permanente de nossa Igreja, reuniram-se em sessão no dia 12 de Dezembro de 1894, em casa do nosso irmão João Francisco de Sousa no Contracto.

Essa reunião tinha por fim designar um campo de trabalho para nosso diacono Rev. A. V. Cabral. Foi escolhido o municipio de Viamão e em a noite de 20 de Dezembro nosso irmão deu, em Estancia Grande o primeiro culto, depois d'essa nomeação, sendo a assistencia de 25 pessoas.

Ao seguir para o novo campo de trabalho, onde por certo o aguardam difficuldades nosso irmão espera ser lembrado nas orações fervorosas de seus irmãos na fé.

Sabemos que elle está tratando de obter os arranjos necessarios para uma sala de culto em Viamão. Que Deus seja connosco e nos dê o auxilio necessario.

VALIOSA OFFERTA

Pelo dedicado irmão Sr. Antonio Pereira da Silva e sua exma. familia foi offerecido á Capella do Bom Pastor um elegante quadro cor de pinhão com o seguinte texto em letras douradas:

Santo, Santo, Santo, Senhor Deus dos Exercitos, toda a Terra está cheia da tua gloria! (Isaias 6:3).

Esse grande quadro todo de madeira, produz um magnifico effeito, e estamos certos, muito contribuirá para dar uma idéa do nosso culto.

Que os nossos presados irmãos, que assim tão liberalmente se lembram da Igreja, sejam lembrados por Aquelle que recompensa os trabalhadores depois de seus trabalhos.

Carta da Capella do Redemptor

Mais um dia de alegria profunda para a Igreja do Redemptor!

Foi por causa da profissão publica da sua fé em Jesus Christo que mais sete membros fizeram.

O acto deu-se no primeiro domingo do Advento, o dia 2 de Dezembro.

Após o sermão do pastor, ao texto: «Estejam cingidos os vossos lombos, nas vossas mãos tochas accesas e sede vós outros semelhantes aos homens que esperam a seu Senhor.» (S. Luc. XII, 35, 36), e durante o solenne e sempre tocante serviço da comunhão, os novos soldados de Christo aproximaram-se á Santa meza.

Cantou-se parte do hymno «O Dia Alegre», e depois foi lida pelo pastor a «Advertencia».

As nossas crentes receberam a Santa Comunhão e logo depois foi cantado o ultimo verso do mesmo hymno. Assim pois, testemunharam publicamente que d'ora avante pelejarão pela graça de Deus debaixo da bandeira de Christo.

Os domingos de profissão devem ser sempre bem sollemnes para todos; não sómente para aquelles que tomam pela primeira vez a Santa Ceia em memoria da morte de nosso Salvador Jesus Christo, mas tambem para os outros membros, lembrando-lhes assim d'un modo tão vivo, dos sollemnes votos que outr'ora tomaram.

Seguem aqui os nomes das irmãs recém-recebidas á Comunhão:

- D. Dejanira de Paula Silveira;
- D. Conceição Monteiro;
- D. Lucinda Monteiro;
- D. Rita Ferreira Soares;
- D. Custodia Francisca de Lima;
- D. Adrienne Reverdy Alves;
- D. Fermiana da Cruz Picolo.

Trazendo assim estas irmãs ao conhecimento das outras igrejas, o pastor pede as orações por ellas para que Deus lhes conceda a sua divina graça afim de que sejam «fiéis até a morte.»

J. G. M.

Pelotas, Dezembro de 94.

A festa de Natal

Na Capella do Redemptor

Havia na segunda-feira, vespera de Natal, uma grande actividade entre os membros da nossa congregação.

Todos estavam trabalhando para enfeitar a Capella e arranjar a arvore de Natal. Esta ficou no logar do orgão, o qual mudou-se para outro lado do presbyterio.

A arvore era grande e bonita, saindo do chão e alcançando o tecto. A Capella ficou muito linda com grandes grinaldas de verdes e flores por todos os lados, e com ramalhete e outros enfeites.

As estantes do presbyterio levaram as mesmas toalhas brancas com textos biblicos appropriados ao Natal como no anno passado.

A santa mesa levou a toalha do communion, enfeitada com ramos e folhas de avenca, enquanto por cima achava-se uma lindissima avenca em vaso.

O resultado de tudo foi lindo, e testemunhou em pequeno grão nosso agradecimento a Deus Pai, pelo nascimento de Seu Divino Filho.

No dia de Natal ás 11 horas da manhã houve Serviço Divino com todos os canticos e hymnos. Estes eram appropriados ao Natal.

O sermão foi pregado pelo pastor do texto em Isaias 9:6.

De tarde enfeitou-se a arvore de Natal com os lindos enfeites, doces e brinquedos dados pelos membros da Igreja e da Escola Dominical.

A's 8 horas da noite foram designadas para principiar-se nossa festa, mas muito tempo antes, a capella já não cabia mais.

Quatro bancos na frente foram reservados para os membros da escola. A's 8 horas em ponto, o pastor com todos os meninos e meninas da Escola Dominical entraram na capella, o pastor em frente, e os outros marchando dois a dois, todos cantando, com a congregação, o hymno n. 57, «Cantemos aqui como os anjos da luz.»

Durante o cantar d'este hymno foram accesas as velinhas da arvore pelo Rev. Sr. Fraga e Sr. Ricardo Peckmann.

Depois de um serviço curto, cantou-se outro hymno e depois houve explicação e perguntas sobre o nascimento do Menino em Belém.

Foi cantado outro hymno de Natal, acabado o qual, distribuiram-se os doces e enfeites entre os membros da Escola Dominical e da congregação.

Encerrou-se nossa festa cantando-se o antigo hymno da Igreja tão appropriado a esta occasião, o *Gloria in Excelsis*, e depois foi pronunciada a bênção.

Assim, pois, terminou-se a celebração do dia de Natal, ficando todos com as mais gratas e vivas recordações de uma festa tão solenne e tão cheia de santa alegria.

J. G. M.

Pelotas 31 de Dezembro.

Nascimento

Os irmãos na fé, Sr. Pedro de Alcantara e sua digna esposa D. Maria do Carmo Alcantara queiram aceitar nossas felicitações pelo nascimento de uma filha no dia 9 de Dezembro.

Baptizados

Na Capella do Redemptor: 21 de Outubro, pelo pastor, o menino Geraldo; sendo padrinhos os irmãos na fé Sr. Belmiro da Silva e sua esposa D. Manoela.

7 de Novembro, pelo pastor, a criança Leocadia, filha do sr. João Cardozo do Nascimento, e sua esposa Sra. D. Lydia. Padrinhos: o irmão na fé Sr. Alípio J. dos Santos e D. Caçilda dos Santos.

18 de Novembro, pelo Rev. A. M. de Fraga, a menina Hermogenia, filha do sr. tenente José Abriolino Gomes, e da sua Exma. esposa D. Maria Aquila Gomes.

Padrinhos: o Sr. capitão Joaquim Raymundo Gomes, e sua Exma. esposa, D. Alexandrina irmã na fé.

12 de Dezembro, pelo pastor, a criança Olinda, filha do Sr. tenente José A. Gomes, e de sua Exma. esposa D. Maria A. Gomes.

Padrinhos: o Sr. capitão Joaquim R. Gomes Junior, e a Exma. Sr. D. Celina Gomes, irmã na fé.

Contracto de casamento

A Exma. Sr. D. Zulmira de Sá Mendes, contractou casamento no dia 10 de Novembro com o Sr. Antonio Fróes de Sá Azevedo, official de artilharia.

D. Zulmira, sendo uma das organistas da Capella do Redemptor, tem prestado bons serviços para a musica de nossa igreja.

Aos Exm. noivos desejamos todas as felicidades.

Parabens

Nossos parabens ao Illmo. Sr. Custodio Pinto de Magalhães, e á Exma. Sr. D. Thereza Duval Magalhães por seu consorcio realizado no dia 24 de Novembro de 1894.

D. Thereza é uma das irmãs do joven Gastão Duval, commungante da Capella do Redemptor.

Casamento

Na Capella do Redemptor, no dia 20 de Novembro, pelo Rev. Antonio M. de Fraga foram unidos religiosamente em matrimonio o Sr. Frederico F. Segundo e a Exma. Sr. D. Leopoldina P. dos Santos.

Encomendações.

Manoel Antonio Pereira, com 64 annos, irmão na fé, encomendado no dia 27 de Agosto, pelos Revs. Meem e Fraga.

Estes que seguem foram encomendados pelo Rev. A. M. de Fraga: 27 de Agosto, Adriana Custodio, com 2 mezes.

25 de Setembro, Luiz Ruiz, com 15 annos.

6 de Outubro, Pio Christino da Silva com 45 annos.

20 de Outubro, Filamiria Pereira, com 4 mezes.

21 de Outubro, João de Deus, com 2 annos.

22 de Novembro, Clemente da Cruz Caldeira, com 60 annos.